

# O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Janeiro 2006

## A LUTA PELA REIVINDICAÇÃO

Os trabalhadores da Autoeuropa já foram alcunhados de tudo. Resmas de páginas foram escritas sobre os trabalhadores, a sua conduta e sua postura.

A Administração utilizou os métodos mais requintados de chantagem perante os trabalhadores e seus familiares.

O Governo, numa atitude inadmissível, tomou partido pela Administração e aliou-se na chantagem contra os trabalhadores.

Os trabalhadores não se deixaram intimidar, não vergaram perante a chantagem, e com dignidade de assalariados assumiram uma posição de respeito e que deve ser respeitada.

É um facto que os trabalhadores alcançaram resultados com a sua luta, e estes devem ser valorizados, porque foram conquistados.

E são reveladores de que os trabalhadores estarão em condições de voltar a lutar se não se verificarem alterações.

### Firmeza nas negociações

Os trabalhadores deixaram bem claro que pretendem melhorar os resultados alcançados. O prosseguimento das negociações, com firmeza e celeridade, é para já o caminho a seguir. No entanto, para nós, comunistas, há preocupações que se levantam.

O último Comunicado da CT, no seu último parágrafo, refere: «*Esperamos que este esforço adicional seja acompanhado pela unidade e sentido de responsabilidade dos trabalhadores da Autoeuropa*».

Não deixa de ser preocupante este tipo de linguagem e tudo o que nela está subjacente.

Estar a apelar ao sentido de responsabilidade dos trabalhadores da Autoeuropa quando estes se assumem diariamente produzindo e criando riqueza e não exigir responsabilidade à Administração quando esta é a principal responsável, é de facto muito estranho.

Nós, comunistas, apelamos à vigilância, porque uma CT é dos trabalhadores e para os trabalhadores, logo a sua posição só pode ser a defesa intransigente dos interesses e direitos dos trabalhadores.

Nós temos direito a ter direitos!

Nós, trabalhadores, somos os que melhor compreendemos o valor da organização. O trabalho numa grande empresa habitua-nos ao espírito colectivo, à acção conjunta e à solidariedade, virtudes que são necessárias não só no trabalho mas também na luta.

Nós, trabalhadores, não possuímos os meios de produção mas possuímos a força de trabalho, que produz toda a riqueza, portanto é justo reivindicar uma parte da riqueza produzida.

São justas as nossas reivindicações e ninguém mais do que nós defende o futuro da Empresa.

Agora o que a Administração tem que interiorizar é que o futuro passa pela manutenção dos direitos dos trabalhadores e das suas condições de vida.

Perante a situação, a Administração deve analisar os resultados do referendo, assumir a total responsabilidade pelo clima gerado e evoluir para uma posição que responda aos anseios dos trabalhadores.

## O Candidato dos Trabalhadores

Jerónimo de Sousa assumiu na Assembleia da República a defesa dos trabalhadores da Autoeuropa.

Muitos trabalhadores manifestaram-se através de correio electrónico a sua satisfação e agrado pela sua posição assumida no Parlamento.

Jerónimo de Sousa demonstrou que é a Candidatura Presidencial que se opõe, de forma clara, aos sistemáticos ataques que vêm sendo desferidos contra os direitos dos trabalhadores.



## Reflecte sobre este exemplo

Em Portugal, os 10% mais ricos dispõem de 30% do Rendimento Nacional, enquanto que 10% mais pobres dispõem apenas de 2%.

A fortuna acumulada por Belmiro de Azevedo, Américo de Amorim, José Manuel de Mello, Patrick Monteiro de Barros, João Pereira Coutinho, por Berardo e das famílias Violas, Queiroz Pereira, Moniz Galvão Espírito Santo e Alves Ribeiro, foi avaliada em 7.552 milhões de euros, o que corresponde ao rendimento anual de cerca de 2 milhões de pensionistas e reformados do sistema público de segurança social.

Este é sem dúvida, um dos exemplos que melhor esclarece a natureza do sistema que faz drenar para meia dúzia de pessoas o esforço quotidiano de milhões de trabalhadores.

## Iniciativas de Campanha para as quais convidamos os Trabalhadores a participar:

Dia 7 de Janeiro, às 21H, Comício Regional, na SFUAP, Cova da Piedade

Dia 14 de Janeiro, às 16H, Comício Nacional, no Pavilhão Atlântico